



## **INTERVENÇÃO DEBATE PLANO & ORÇAMENTO 2013**

**19 a 21 MARÇO 2013**

Exmos. Senhora Presidente da ALRAA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Estes Plano, Orçamento e Orientações a Médio Prazo assentam sobre um projeto de governação para os Açores que contempla vários objetivos estratégicos iniciados com a Nova Autonomia e que, até hoje, tem vindo a merecer a confiança dos Açorianos.

Os governos do Partido Socialista sempre encararam as políticas de Juventude como um investimento para o futuro, respeitando as novas gerações como a base da sustentabilidade do crescimento social e económico da Região. Esta a que se referem como a geração mais qualificada de sempre da nossa Autonomia é verdadeira herança de um projeto governativo de cariz demarcadamente socialista.

Nestes documentos ora em apreço, verificamos de novo a transversalidade com que se entende a Juventude, percorrendo todas as áreas, mas colocando grande enfoque na sua educação e formação, no empreendedorismo, nos programas fomentadores de emprego ou

mesmo no apoio social. Eles acolhem, com toda a justiça, a Juventude no seu seio, tal como o próprio Governo que os apresentou.

Temos orgulho na obra feita para a Juventude dos Açores. Temos orgulho nos programas de inserção jovem na vida ativa, nos programas de mobilidade jovem, nos programas de incentivo à criatividade e empreendedorismo, na rede de pousadas, nos programas direcionados ao turismo e ao conhecimento da realidade europeia... No fundo, sentimos um profundo orgulho em todo um massivo investimento que até hoje foi realizado neste domínio.

Não podemos afirmar que já tudo fizemos, mas podemos afirmar que já muito fizemos.

Contudo, o que está feito, feito está. É hora de olhar em frente. Devemos neste momento obedecer a uma profunda capacidade de análise da realidade em que vivemos e aceder à imperativa palavra de ordem que é o equilíbrio na aplicação racional dos meios disponíveis. Deste modo, há que aplicar bem o que temos e operacionaliza-lo ao máximo para tirarmos o maior e melhor proveito possível, numa perspetiva da mais necessária eficácia social e económica.

Não podemos considerar o orçamento para esta área como um conjunto de previsões especificamente delimitadas, mas sim como abrangendo os diversos organismos governamentais. A previsão orçamental para a Juventude é tão diversa quantas as Secretarias que compõem a orgânica do Governo Regional dos Açores. Desde logo, podemos exemplificar com os investimentos ao nível da Educação, Cultura e Formação, os investimentos ao nível do Desporto, da Ação Social, o Apoio à Infância e Juventude, os programas para a mobilidade

jovem e para o Associativismo Jovem, os programas de Ocupação de Tempos Livres, as previsões para o Desporto, o investimento nas Pousadas de Juventude e as próprias políticas ambientais.

Relembramos aqui, e de forma veemente, o investimento nos planos de empregabilidade jovem previstos na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, sendo exemplos o reforço do Empreende Jovem ou o Programa de incentivo à inserção do Estagiar L e T, que já nesta Câmara foram debatidos.

Este Governo não conjectura mas sabe que, efetivamente, a instrução de uma população é a sua maior arma em tempos de adversidade. Daí continuar-se a apostar nesse setor, como forma de aumentar a competitividade e a empregabilidade. A futura implementação de um sistema de formação de modelo dual é exemplo de uma visão inovadora e que se coaduna com a preocupação de termos profissionais cada vez melhores e mais bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Em articulação com políticas de incentivo ao empreendedorismo, temos uma simbiose que deve representar um excelente motor para a fixação dos jovens nos Açores e o desenvolvimento económico da nossa Região.

Vivemos tempos que requerem muita força de vontade, combatividade e capacidade de superação. Em momentos de crise a História diz-nos que existem diversas ameaças ao saudável desenvolvimento da Juventude com que nos deveremos preocupar. Para podermos evitá-las, há que convocar toda esta geração a dedicar-se a uma participação cívica ligada ao associativismo jovem e aos inúmeros programas que lhe são disponibilizados para que cresça e acrescente mais valor às suas já certas capacidades. A própria cultura de empreendedorismo

que este Governo pretende continuar a implementar junto dos mais novos é verdadeira imagem desta linha de promoção do valor da Juventude que deve ser prosseguida sem quaisquer desvios económico-orientados.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhora e Senhores Membros do Governo:

Na passada semana, sob este mesmo teto, debateram-se no Parlamento Jovem os desafios a nível de emprego para aquela geração. As preocupações demonstradas pelos participantes mostraram ser comuns às demonstradas por este Governo: a preocupação pela futura empregabilidade, pela Formação, pela Educação, pela Participação Cívica através do Voluntariado e do Associativismo como formas de emancipação e preparação para o futuro.... E, curiosamente, a grande parte das propostas que esses mesmos jovens apresentaram naquela instância vão diretamente ao encontro das medidas que este Governo tem vindo a apresentar. Temos aqui um simples exemplo de como estamos em sintonia e numa direção comum no tratamento das políticas de Juventude com os seus principais visados.

Deste modo, o investimento açoriano em todas as áreas que implicam direta ou indiretamente os jovens revela o prosseguir da contínua batalha contra quem, de lá de fora, nos tenta impor políticas profundamente estigmatizantes e cujo único objetivo seria de impedir as nossas crianças, os nossos adolescentes, os nossos estudantes de crescer e de se tornarem autónomos. Não lutar pela nossa Juventude é passar um atestado de óbito à nossa Autonomia. Podem tentar, mas cá dentro, manda quem cá está. Plenamente conscientes das atuais

condições, as previsões orçamentais ora em análise deixam  
Intervenção no Debate do Plano e Orçamento 2013  
Marta Couto  
Deputada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista

transparecer o sagaz entendimento de que é primando hoje por políticas de racionalidade que asseguraremos que, no futuro, poderemos continuar a manter o equilíbrio nas nossas finanças públicas e continuar a operar uma divisão equitativa dos recursos da Região pelas diversas áreas de governação. É pelo equilíbrio e pela justiça que podemos garantir o presente e futuro respeito pelas famílias e empresas açorianas, não deixando ninguém para trás.

Não obstante não nos deixarmos cair na falácia de desconsiderarmos que este Orçamento para a área da Juventude é, de fato, mais humilde que em tempos idos, recusamo-nos a ceder a pessimismos e reconhecemos que, pese embora a conjuntura económica e financeira óbvia em que nos movemos, este Governo Regional reitera o respeito que continua a ter pelos jovens açorianos, incluindo nestes documentos previsões a eles especificamente dirigidas.

Não afirmamos que o caminho será fácil ou que não apresentará percalços. Tomar o leme quando o mar está calmo é algo que qualquer um pode fazer. Mas ter a coragem e a determinação de assumir responsabilidades no meio da tormenta é a verdadeira representação do espírito que move este Governo Regional. E fá-lo, nestes Plano e Orçamento, assumindo as adversidades e apresentando elevada ponderação entre o que deve e o que pode, ou não, ser feito.

Ao oposto de um Governo, em Portugal Continental, que claramente injuria a dignidade dos mais novos ao exortá-los a renunciar ao seu País, a emigrar e a conseqüentemente entregar a países estrangeiros, numa bandeja, todo o valor que as potencialidades dos nossos jovens poderiam ter se ao menos tentassem aproveitá-las, ao oposto desse

Governo, lá fora, que calca os projectos de vida dos jovens ao fundo e

Intervenção no Debate do Plano e Orçamento 2013  
Marta Couto  
Deputada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista

retira-lhes qualquer expectativa de construírem uma vida na terra que os viu nascer, e a única coisa que lhes oferece é uma austeridade galopante que os sufoca, nós por cá agarramo-nos ao que temos de melhor: agarramo-nos à nossa juventude, à Juventude da nossa Autonomia e damos-lhe esperança, damos-lhe força para que lute, não baixe os braços e, acima de tudo, não abandone a sua terra. Aqui trabalha-se diariamente pelos jovens açorianos, mesmo sob condições adversas. Não lhes pegamos nas mãos e esculpimos o seu futuro mas sim damos-lhes as ferramentas certas e dizemos-lhe: “nós acreditamos que o sabes fazer”. Disse.

Horta, Sala das Sessões, 20 de março 2013